

A importância da FAPESB para a pesquisa no estado da Bahia

O compromisso com a originalidade e o rigor científico é uma condição indispensável ao reconhecimento da pesquisa acadêmica. A avaliação dos resultados produzidos se constitui em um relevante indicador de qualidade que permite sua validação e aceitação pela comunidade científica. Em se tratando da pesquisa científica e tecnológica em uma instituição pública, essa ferramenta se configura em um relevante mecanismo de controle dos vultosos investimentos financeiros que lhe são destinados pela sociedade que a chancela.

No desenvolvimento do processo de formação de seguidas gerações, a pesquisa integrada ao ensino de graduação e pós-graduação confere ao docente o poder de transformar a realidade vivenciada no cotidiano mediante a criação e experimentação de novas alternativas de produção do conhecimento, com contornos criativos e originais. Dessa forma, o professor-pesquisador transcende os limites do exercício do magistério ao construir e reconstruir, de forma inovadora, o conhecimento científico e tecnológico.

O Professor Penildon Silva assim se expressa: *“A educação perfeita é uma sucessão de surpresas, que apresentam oportunidades para muitas descobertas. Um dos milagres da infância está no encantamento diante de toda aprendizagem. A criança depois se transforma em adolescente e avidamente, sem qualquer contenção, se expõe à infinita variedade da natureza, sob forma de aprendizagem. É muito triste quando se pensa que nada mais de novo existe sob o sol. Na realidade, o homem é que se esgota e não a natureza. O momento de uma descoberta, da mais simples à mais sofisticada, transmite alegria, tranquilidade, beleza e uma clareza espiritual. Estes sentimentos é que atraem os cientistas”*.

Muito embora se tenha em consideração que todo pesquisador é um indivíduo dedicado a produzir e/ou ampliar conhecimentos, não se pode perder de vista que o exercício da investigação científica está subordinado a princípios éticos e morais, face aos compromissos assumidos com a sociedade contemporânea e com o seu futuro, assim como com a preservação da natureza em todas as suas dimensões, como forma de respeito à vida.

A simplicidade, a obstinação, a tolerância a o acatamento da diversidade de opiniões são alguns dos

componentes que devem ser cultivados pelo professor-pesquisador durante toda a sua trajetória profissional. *“Por mais brilhante ou mais importante que a pesquisa que faz, não deve esquecer que as conclusões alcançadas jamais serão imutáveis e incontestáveis, pois não existem verdades absolutas e imperecíveis. Cumpre ser paciente e obstinado, conduzido pelos resultados que alcança ou que julga ter alcançado, e não pelo que desejava que fosse, de tal maneira que deve ser um justo senhor diante do que vai registrando”* (Rodolfo Teixeira, 2002).

O entendimento do Observatori de Bioètica i Dret, da Universidade de Barcelona, divulgado pela Professora Marília Gerhardt, da PUC-RS, revela, do ponto de vista científico, que *“o conceito de investigação traz implícitos os de observação e experimentação. A observação implica, exclusivamente, a investigação mediante a contemplação atenta ou, num sentido mais amplo, a obtenção de dados sem interferir no processo que se está levando a termo. A experimentação é indissociável da aplicação de ações destinadas a descobrir, comprovar ou demonstrar determinados fenômenos ou princípios científicos. A Ciência tem vinculado a investigação mais diretamente com a experimentação do que com a mera observação. Assim, pode-se definir investigar como realizar atividades intelectuais e experimentais de modo sistemático com o propósito de aumentar os conhecimentos sobre uma determinada questão de pesquisa”*.

Resultante da bem sucedida experiência vivenciada ao longo de dez anos pela Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CADCT), instituição inicialmente denominada de Centro e originalmente vinculada à Secretaria do Planejamento Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC). De acordo com Andrade (2002) *“o CADCT, desde os seus primórdios, concebeu-se como um embrião da futura Fundação e pautou suas ações e seu desempenho nos mesmos parâmetros e critérios de atuação das Fundações de Amparo à Pesquisa existentes nos demais estados brasileiros, a exemplo da FAPESP”*. Adiante, ressalta um significativo dado histórico, ao registrar que *“a Bahia, que teve a primeira Fundação de Amparo à Pesquisa do Brasil — a FUNDEC —, criada pelo educador Anísio Teixeira em dezembro de 1950, a qual, após viver um período áureo, perdeu paulatinamente o seu vigor, vindo a ser extinta em 1974”*. Com a promulgação da Constituição Brasileira

“O momento de uma descoberta, da mais simples à mais sofisticada, transmite alegria, tranquilidade, beleza e uma clareza espiritual. Estes sentimentos é que atraem os cientistas”

Penildon Silva

em 1988 e das Constituições Estaduais em 1989, foi criada a rede nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa, nascendo a FAPESB em 27 de agosto de 2001.

Lembro-me da intensa mobilização da comunidade acadêmica do estado da Bahia, inclusive com a realização de manifestações na Assembléia Legislativa, com vistas ao apoio irrestrito ao CADCT e à criação da FAPESB, por se tratar de uma Instituição voltada para a definição de políticas, prioridades e instrumentos de apoio a todas as atividades acadêmicas e de pesquisa, tendo em destaque as iniciativas de natureza científica e tecnológica essenciais ao desenvolvimento do estado da Bahia.

De acordo com as reflexões do Professor da Universidade Estadual de Goiás, André Luiz dos Santos (2008), *“Uma expressão que revela a banalização da pesquisa científica na universidade é a forma imprecisa como tem sido apresentada a idéia da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. A apresentação dessa idéia é feita de uma forma mecânica, burocratizada e irrefletida, implicando numa visão espontaneísta e ingênua da pesquisa. Dessa forma, muitos repetem a idéia da indissociabilidade, sem necessariamente deixar claro o que entendem disso. Não há dúvida de que à universidade cabe a tarefa de construção do saber, de indagação e investigação da realidade, de socialização e difusão do conhecimento. No entanto, as especificidades dessas atividades devem estar claras para quem participa desse processo”*.

A comunidade acadêmica deve permanecer atenta para o fato de que *“as atividades de pesquisa não podem ser concebidas como ações espontâneas do pesquisador, é preciso considerar as condições possíveis para que o trabalho possa ser efetivado. E quais são estas condições? Uma sólida e qualificada formação dos professores, disponibilidade de livros clássicos e atuais sobre o tema estudado, interesse, esforço e compromisso da instituição com a pesquisa, financiamento disponível para os gastos necessários, entre outras condições”*, conforme o pensamento de Florestan Fernandes, registrado por Durhan (1987), in: Santos (2008).

As atividades de pesquisa não podem ser concebidas como ações espontâneas do pesquisador, é preciso considerar as condições possíveis para que o trabalho possa ser efetivado.

Florestan Fernandes

Sob esta óptica, a FAPESB cumpre com eficiência inequívoca as atribuições que são próprias de uma agência de fomento à pesquisa científica e tecnológica, uma vez que apóia o financiamento de projetos e a adequação e modernização de infraestrutura; contribui, sobremaneira, para a formação de recursos humanos, por meio de programas de bolsas e de amparo à pós-graduação; promove a disseminação do conhecimento, através do apoio às publicações, participação e realização de eventos; e incrementa a articulação do binômio academia e empresa, na busca do desenvolvimento sustentável do estado da Bahia. Ao assegurar o sigilo, graças à opção pela avaliação cega por pares, aliada à seleção de consultores *ad hoc* reconhecidamente qualificados e vinculados a universidades e centros de pesquisa sediados em outros estados, a FAPESB exclui a possibilidade de endogenia no ajuizamento das propostas que lhe são submetidas. Esse investimento, crescente a cada ano, transcende a dotação financeira assegurada pelo Governo do Estado da Bahia, face à desenvoltura e credibilidade administrativa conquistadas pela FAPESB, devidamente

materializadas no estabelecimento de parcerias com instituições federais, tais como, CNPq, CAPES, FINEP, além de organismos estaduais, dentre os quais a Secretaria de Saúde, e organismos municipais, a exemplo da Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde. Cabe ressaltar que essa recente parceria se configura numa iniciativa inédita no panorama de relacionamento das agências de fomento com prefeituras municipais em todo o território brasileiro.

Por fim, torna-se oportuno ressaltar o pronunciamento conclusivo da saudosa Professora de Bioquímica, Glaci Zancan, Ex-presidente da SBPC, no artigo intitulado *“Sonhar um sonho impossível”*, ao inferir ser um dever de todos *“preservar a nossa cultura, a competência científica e tecnológica instalada nas universidades, como forma de preservar a nossa identidade nacional, num mundo em que o conhecimento e a tecnologia são a nova forma de dominação. A construção de uma sociedade participativa, rica em sua diversidade, deve motivar todos aqueles que acreditam que sonhar ainda é possível e que o sonho constrói a realidade”*.

Roberto Paulo Correia de Araújo

Editor-Chefe

Revista de Ciências Médicas e Biológicas